

GESTÃO DE PROCESSOS DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UNIDADES HOSPITALARES

OLIVEIRA, Sidlayne Marcelle Maia de¹

¹Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva-FAIT-Itapeva

GARCIA, Marize Aparecida Theobaldo²

²Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva-FAIT-Itapeva

RESUMO

A dispensação de medicamentos refere-se ao ato farmacêutico de liberar e entregar os medicamentos. Em uma organização hospitalar, essa atividade é desempenhada pela farmácia hospitalar, cujo objetivo é garantir o uso seguro e racional dos medicamentos prescritos pelo profissional médico, além de atender a demanda das necessidades de medicamentos dos pacientes internados na quantidade e especificações solicitadas e no prazo requisitado. Essa pesquisa se propôs a identificar e comparar as diferentes gestões de processos de dispensação de medicamentos em unidades hospitalares. Através de uma revisão bibliográfica, foi possível elucidar os diferentes tipos de dispensação de medicamentos, bem como apresentar suas vantagens e desvantagens, de maneira a tornar perceptível que o sistema de dispensação de dose unitária pode ser considerado o melhor sistema de distribuição de medicamentos nas unidades hospitalares, pois garante todos os objetivos de acordo com o esquema terapêutico prescrito.

Palavras Chave: Farmácia hospitalar, Logística hospitalar, Sistemas de distribuição

Linha de pesquisa: Fármacos, Cosméticos, Medicamentos e Assistência Farmacêutica

ABSTRACT

The dispensing of medications refers to the pharmaceutical act of releasing and delivering the medications. In a hospital organization, this activity is performed by the hospital pharmacy, whose objective is to ensure the safe and rational use of the drugs prescribed by the medical professional, in addition to meeting the demand for the medication needs of hospitalized patients in the quantity and specifications requested and within the requested time frame. This research aimed to identify and compare the different management of medication dispensing processes in hospital units. Through a literature review, it was possible to elucidate the different types of medication dispensing, as well as presenting its advantages and disadvantages, in order to make it noticeable that the unit dose dispensing system can be considered the best medication distribution system in the units as it guarantees all objectives according to the prescribed therapeutic scheme.

Key Words: Hospital pharmacy, Hospital logistics, Distribution systems

1. INTRODUÇÃO

O gerenciamento da área hospitalar é de enorme complexidade e vem ocupando um espaço maior na análise da Administração, as quais visam assentar e apresentar novas técnicas que disponibilizem maior eficiência no setor. Apesar da ascensão gradual e progressiva na gestão desse tipo de organização, a melhoria da aplicabilidade da logística de processos e planejamentos de abastecimento de um hospital e a racionalização de custos ainda representa um desafio considerável a ser superado na área de saúde, a julgar pela singularidade dos serviços prestados e a pluralidade de insumos empregados em sua atividade (SOUSA, 2011).

A organização hospitalar abriga a farmácia hospitalar, cujo intuito é assegurar o uso seguro e racional dos remédios prescritos pelo profissional médico, além de atender a demanda das necessidades de medicamentos dos pacientes internados. Para tal, é responsabilidade da farmácia hospitalar manter sob sua tutela os estoques desses produtos. Os estoques da farmácia hospitalar são configurados de acordo com os ciclos de demandas e de reabastecimentos, com oscilações significativas e altos graus de indefinição, condições críticas frente à necessidade de assegurar medicamentos em disponibilidade na mesma paridade de seu uso. Estes remédios denotam custos, e medicamentos/materiais são elementos que podem representar, financeiramente, até 75% do que se consome em um ambiente hospitalar (CAVALLINI; BISSON, 2002).

Essa pesquisa teve por objetivo identificar e comparar as diferentes gestões de processos de dispensação de medicamentos em unidades hospitalares.

Esse estudo iniciou-se em abril de 2020 por meio da realização de pesquisas bibliográficas, que consistiu na leitura e análise de artigos científicos e livros selecionados que se mostraram relevantes ao tema proposto. Ele foi fundamentado em arquivos científicos encontrados em base de dados como Scielo, PubMed, livros, Google Acadêmico e foi concluído em setembro de 2020.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O planejamento logístico representa um conjunto de operações complexas e importantes para as organizações hospitalares. A contribuição prática da logística hospitalar ainda é subestimada neste ambiente, mesmo que a deficiência dela

represente uma falha na distribuição dos materiais e medicamentos, podendo acarretar em um erro grave e irreparável tanto para os pacientes quanto para o hospital (HANNE et al., 2009).

Para se obter um gerenciamento efetivo das operações, é preciso que haja suporte de um sistema de informações que forneça congruentemente os dados necessários ao processo decisório da logística e, por consequência, seja possível avaliar as alternativas para melhor atender o cliente. Diante disso, é possível perceber que isto ocorre por meio de um sistema de informações cooperativo e efetivo. O foco principal do gerenciamento logístico deve ser o cliente, visando oferecer um nível de serviço que, no mínimo, atenda às necessidades fundamentais dele, mas que também procure superar suas expectativas. (MOURA; BEUREN, 2003).

O gerenciamento de estoque é, de maneira geral, o planejamento, realização e controle de fluxos de materiais e suprimentos dentro de uma instituição, que abrange desde o requerimento, compra e consumo do material, até o processo eficiente do descarte final. Em unidade hospitalar, a gestão de estoque atua de forma imprescindível, possibilitando a realização de serviços de atendimento, de maneira a suprir as suas necessidades de demanda variável, devendo, portanto, ser gerenciado de maneira eficiente, garantindo que esses recursos materiais estejam disponíveis no momento do atendimento, de maneira adequada, viabilizando a prestação de serviços eficiente. Com o objetivo de abastecer de maneira segura e racional esse e os diversos setores da instituição de saúde, o departamento de almoxarifado funciona como setor de suporte às demais atividades, visto que todo o fluxo anterior ao consumo passa por esse setor, para que haja o controle eficiente de saídas e entradas de recursos materiais (RAMOS, 2018).

As farmácias têm por objetivo dispensar medicamentos sob a prescrição médica, na quantidade e especificações solicitadas, no prazo requisitado, oferecendo segurança e favorecendo o uso racional dos medicamentos e correlatos à população. Com o objetivo de contribuir para a assistência de saúde, as farmácias hospitalares, nos últimos anos, têm evoluído e se organizado, e com o foco no paciente e suas necessidades, tem em seu domínio o medicamento como instrumento, desse modo, sua prática e organização podem prevenir que erros relacionados a dispensação ocorram (SBRAFH, 2007).

Segundo Leape et al. (1999), a prioridade atualmente dos hospitais tem sido a prevenção de erros e quando estes ocorrem, algumas medidas paliativas são tomadas, como o treinamento do pessoal em atividades determinadas, a verificação de procedimentos adotados, porém a insegurança atrelada ao processo de utilização de medicamentos em frente aos complexos sistemas dos mesmos não são avaliados. A utilização de medicamentos envolve muitas etapas, que incluem a prescrição, transcrição, dispensação, administração e monitoramento. É de suma importância planejar e estabelecer sistemas que minimizem os erros que acompanham essas etapas, a fim de preveni-los.

A dispensação de medicamentos concerne à prática farmacêutica de liberar e entregar os medicamentos, atendendo à prescrição médica, após a revisão da mesma, transmitindo as informações necessárias para o uso racional dos medicamentos, bem como o preparo de doses a serem administradas. Assim sendo, o profissional farmacêutico é quem deve estabelecer um sistema de dispensação eficiente e seguro para os usuários de hospitais, podendo esse sistema ser considerado, portanto, um ponto importante e estratégico no quesito da racionalidade e adequação ao tratamento dos pacientes, e também no aspecto financeiro do hospital, antepondo-se com alguma determinação o funcionamento congruente ou não da farmácia e se os medicamentos recebidos pelos pacientes estão estabelecidos dentro dos critérios que assegurem sua qualidade e segurança (MAKARUK, 2017).

Há, sobretudo, duas variantes de dispensação de medicamentos nitidamente delineados: a dispensação intra-hospitalar, que se destina aos pacientes internados, e a dispensação ambulatorial, que dispensa para o setor ambulatorial da unidade. (LUIZA; GONÇALVEZ, 2004). Na condição de dispensação intra-hospitalar, é possível identificar diferentes sistemas de dispensação de medicamentos, dentre os quais podemos citar o sistema por dose coletiva, dose individualizada, dose unitária e dose mista, quando a mesma unidade hospitalar opta por mais de um tipo de sistema (RIBEIRO, 2008).

Andrade (2019) diz que o sistema de distribuição por dose coletiva é o mais primitivo sistema de dispensação de medicamentos. A farmácia, através da requisição em nome da unidade solicitante, dispensa os materiais/insumos em suas embalagens originais, sendo essas atividades, em grande parte, desenvolvidas pelo

setor de enfermagem, o que demanda mais tempo nessas atividades e menos tempo em cuidados ao paciente. As maiores vantagens desse sistema podem ser consideradas a necessidade de pouco recursos humanos empregados, ágil disponibilidade de medicamentos na unidade assistencial, poucas devoluções à farmácia, baixo investimento inicial e rápida execução das prescrições. Contudo, ocorre em detrimento às vantagens, perdas relacionadas à falta de controle de estoque e, portanto, custos elevados do mesmo, maior ocorrência de erros e contaminações, impasse no acompanhamento farmacoterapêutico e aumento de desvios de medicamentos.

Ainda segundo Andrade (2019), a distribuição por dose individualizada pode ser feita de forma indireta, através da transcrição de prescrição repassado pela enfermagem, ou direta, realizada mediante a integração entre sistemas de informação da prescrição, na qual a farmácia tem acesso. Os medicamentos são disponibilizados de maneira individual e personalizado para cada paciente para um período de 24 horas, onde o farmacêutico sela e dá baixa em seu estoque no medicamento separado. Logo após, a prescrição é conferida juntamente com os itens separados, antes de conduzi-los ao setor de destino. A enfermagem é o setor responsável pela separação de dosagens ao administrar os medicamentos nos pacientes. Após esse período, o medicamento não administrado é devolvido à farmácia. Esse sistema pode representar uma maior inserção do farmacêutico em outras unidades de terapias hospitalares, diminuindo os erros relacionados aos medicamentos e prescrições, diminuindo também a demanda de profissionais de enfermagem nessas atividades e desvios de materiais. Porém, ainda há desvantagens quanto à necessidade de aumentar os recursos humanos do setor, bem como aumentar a estrutura da farmácia, o que requer um aumento nas atividades farmacêuticas do hospital, o tempo de preparo das dosagens de medicamentos realizados por enfermeiros enquanto este poderia oferecer mais assistência ao paciente, e também, a carência de controle de estoque e faturamento efetivos.

Continuando com a argumentação de Andrade (2019), o sistema de distribuição por dose unitária permite que o farmacêutico participe da preparação, em doses embaladas e separadas unitariamente em tiras plásticas lacradas com etiquetas com nome e leito do paciente, por horário de administração e prontas para



tal, através do recebimento da prescrição ou cópia da prescrição diretamente na farmácia, através de sistemas informatizados. Após o recebimento da prescrição, o farmacêutico faz a análise dos horários de administração, doses e quantidades, prepara as doses e etiqueta as mesmas. Essas doses são distribuídas mediante uma folha de dispensação e perfil farmacoterapêutico de cada paciente ao setor de enfermagem, que por fim confere a medicação e a administra.

As maiores vantagens desse sistema são a redução de erros relacionados a medicamentos, maior controle sobre o estoque e faturamento, maior segurança para o hospital e principalmente para o paciente, e a atuação dinâmica da farmácia e do farmacêutico, o que otimiza a terapia e recuperação desses pacientes. Mesmo com tantas vantagens, esse sistema também pode apresentar algumas desvantagens, como um aumento considerável de recursos humanos e infraestrutura, a necessidade de um investimento inicial para a implantação desse sistema, aquisição de materiais e equipamentos especializados (SIMÃO, 2016).

O quadro a seguir representa as vantagens e desvantagens mais relevantes dos principais sistemas de dispensação de medicamentos em unidades hospitalares, encontrados em literatura.

QUADRO 1: Vantagens e desvantagens dos principais sistemas de dispensação de medicamentos em unidades hospitalares.

SISTEMA	VANTAGENS	DESVANTAGENS
COLETIVO	Poucos recursos humanos empregados, ágil disponibilidade de medicamentos na unidade assistencial, poucas devoluções à farmácia, baixo investimento inicial e rápida execuções das prescrições.	Perdas relacionadas à falta de controle de estoque e custos elevados do mesmo, maior ocorrência de erros e contaminações, impasse no acompanhamento farmacoterapêutico e aumento de desvios de medicamentos
INDIVIDUALIZADO	Maior atuação do farmacêutico, diminuição de erros relacionados aos medicamentos e prescrições, diminuição da demanda de profissionais de enfermagem nessas atividades e também diminuição de desvios de materiais	Aumento dos recursos humanos do setor, aumento da estrutura da farmácia, enfermagem gasta mais tempo nos preparos das dosagens, carência de controle de estoque e faturamento efetivos
DOSE UNITÁRIA	Redução de erros relacionados a medicamentos, maior controle sobre o estoque e faturamento, maior segurança para o hospital e o paciente, atuação dinâmica da farmácia e do farmacêutico, otimização da terapia e recuperação dos pacientes.	Aumento de recursos humanos e infraestrutura, necessidade de um investimento inicial para a implantação desse sistema, aquisição de materiais e equipamentos especializados

Fonte: MAKARUK, 2017, elaborado pelo autor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o tema e elucidações propostas, é possível perceber o quanto as utilizações de estratégias de sistemas de gerenciamento são importantes e necessárias para as instituições hospitalares. Para tal, é imprescindível a adequação desses sistemas para o efeito pretendido, que consiste principalmente em se obter altos níveis de excelência em serviços de saúde à um custo mínimo para a unidade hospitalar. A implantação de um sistema racional de distribuição deverá ser priorizada pelo farmacêutico e pela instituição, de forma a buscar processos que promovam maior segurança ao paciente. Portanto, ao analisarmos esses sistemas de dispensação de medicamentos, com todas as vantagens e desvantagens que lhes cabem, é passível a conclusão de que o sistema mais eficiente é o de dispensação por dose unitária, visto que os benefícios que ele pode oferecer superam em muitos quesitos os demais, mesmo que no primeiro momento este possa representar um investimento financeiro maior, porém que minimiza os erros relacionados aos medicamentos, conferindo tratamentos e terapias mais eficazes, o que pode representar ao final do investimento, uma economia considerável ao longo do tempo.

4. REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Lívia Souza de. Farmacoterapia: análise da implantação de distribuição individualizada de medicamentos em um hospital municipal do Rio de Janeiro. **REVA Acad. Rev. Cient. da Saúde**, [s. l.], v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <https://smsrio.org/revista/index.php/reva/article/view/536>. Acesso em: 22 set. 2020.
2. CAVALINNI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia Hospitalar – Um enfoque em sistemas de saúde**. São Paulo: Editora Manole, 2002. 218p.
3. HANNE, T., MELO, T., & NICKEL, S. **Bringing Robustness to Patient Flow Management Through Optimized Patient Transports in Hospitals**. v.39, n.3, p. 241-255, 2009.



4. LEAPE, L.L. et al. **Pharmacist participation on physician rounds and adverse drug events in the intensive care unit.** JAMA, Chicago, v.282, n.3, p.267-270, 1999.
5. LEAPE, L.L. et al. **Reducing adverse drug events: lessons from a breakthrough series collaborative.** Jt Comm J Qual Improv, St. Louis, v.25, n.6, p.321-331, 2000.
6. LUIZA, V.L. GONÇALVES, C.B.C. **A prescrição medicamentosa.** In: FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. F. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. cap. 8, p.102-112.
7. MAKARUK, CAROLINE ECKSTEIN. **Sistema de dispensação de medicamentos da farmácia inserida no ambiente hospitalar.** 2017. 43 f. Monografia (Curso De Bacharelado Em Farmácia) - Universidade Federal De Mato Grosso - Campus Universitário De Sinop, 2017. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1319/1/TCC-2017-CAROLINE%20ECKSTEIN%20MAKARUK.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.
8. MOURA, Verônica de Miglio; BEUREN, Ilse Maria. O suporte informacional da Controladoria para o processo decisório na distribuição física de produtos. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 31, p. 45 - 65, janeiro/abril 2003.
9. RAMOS, Luana Carolina Farias. Gestão de materiais hospitalares: uma proposta de melhoria de processos aplicada em hospital universitário. **Revista de Administração em Saúde**, [s. l.], v. 18, 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/83/120>. Acesso em: 21 set. 2020.
10. RIBEIRO, E. **Sistemas de distribuição de medicamentos para pacientes internados.** In: STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.161-170, 2008.
11. SIMÃO, Ema Alexandra Roberto. **Distribuição em ambiente hospitalar - da distribuição clássica aos novos sistemas de distribuição mecânicos.** 2016. 73 p. Dissertação (Mestrado Integrado Em Ciências Farmacêuticas) - Instituto Superior De Ciências da Saúde Egas Moniz, 2016. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12383/1/Sim%c3%a3o%2c%20Ema%20Alexandra%20Roberto.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.
12. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR – SBRAFH. Padrões mínimos para farmácia hospitalar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA HOSPITALAR, 6. 2007, **Anais eletrônicos do VI Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar**, Goiânia, 2007. 20p. Disponível em: <http://www.sbrafh.org.br/site/public/temp/4f7baaa6b63d5.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

13.SOUSA, A. **Logística Hospitalar: a eficiência do processo de suprimento de medicamentos na rede pública hospitalar do Distrito Federal**. Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade de Brasília, Brasília, p.83. 2011. Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2835/3/2011_Andr%c3%a9aModestodeSousa.pdf
f. Acesso em: 21 set. 2020.